

## Prédica sôbre II Cor. 5,17

(Alocução proferida em 31-10-1967, por ocasião do "Dia da Igreja" realizado em Mondaí, S.C.)

*Hans Strauss*

"Se alguém está em Cristo, é nova criatura:  
as coisas antigas já passaram, eis que se tornaram novas."

Prezada comunidade, meus irmãos e minhas irmãs!

Esta pequenina palavra "nôvo" é para nós homens algo cativante e interessante, como se de repente aparecesse uma luz clara e radiosa na escuridão. Uma pessoa que trabalhou intensamente durante o dia inteiro, não pode fazer outra coisa senão levantar-se de seu trabalho, sair, ir ao encontro de outras pessoas, falar com elas e perguntar por alguma novidade. O Nôvo Testamento nos relata em Atos 17,21, que os habitantes da cidade de Atenas, quando se encontravam na rua, perguntavam uns aos outros: Que há de mais nôvo por aí?, ou seja: Sabes de algo mais nôvo que a última novidade, já conhecida por muitos?

Se hoje em dia ainda não existissem jornal e rádio, como em tempos passados, provavelmente um homem estaria correndo pelas ruas, tocando uma sineta e gritando: Atenção. muita atenção! Eis as últimas notícias!

Tenho certeza de que então velhos e moços chegariam às janelas e sairiam de suas casas. Pais de família abandonariam seu trabalho, mães deixariam seus filhos e, êstes, seus brinquedos; silenciosos, prestando atenção — tão interessante é uma novidade, justamente por ser nova.

Por que isso é assim?

"Isso é só curiosidade", dizem uns, "nós não somos assim", mas espiam pelas frinchas de suas portas, para não perder nada daquilo que acontece lá fora. "Mexerico", dizem outros, "não é de nossa conta", enquanto que levantam um pouco as cortinas para poder enxergar o vestido nôvo da vizinha. "Isso é mero interesse por novidades sensacionais", dizem terceiros, intimamente, porém, irritados com o fato de não terem sido êles os primeiros a contar, na roda dos amigos, as novidades que o vizinho trouxe da cidade.

Tudo que acontece na vida pode servir para despertar nossa atenção e ser espalhado por aí: nascimento e morte, casamento e doença, perigo e salvação, sorte e azar, catástrofes e coisas que fazem rir, assuntose pessoais ou de caráter geral; da nossa vila, da cidade ou do mundo — contanto que sejam novidades.

Evidentemente há pessoas que passam o dia inteiro cochichando, mexericando e procurando novidades. Nós todos as conhecemos: Onde elas moram, não precisa haver jornais, e o rádio funciona em duas pernas. Da mesma forma também há pessoas que precisam possuir a última novidade existente em modas, automóveis, ferramentas, tintas para pintar a casa e penteados. Isso porque têm medo de que os outros os possam chamar de antiquados, burros, atrasados e azarados. Por isso correm atrás de novidades como um cachorro atrás de linguiça.

Mas também nós, que não queremos, tampouco podemos ser assim, temos que confessar que uma novidade é algo empolgante. Ficamos contentes, quando somos capazes de externar nossa opinião acerca dos últimos resultados do placar futebolístico.

Uma fatiota nova transforma um rapaz num galã ante as moças, uma rês nova no estábulo dá a seu dono nova coragem para trabalhar em horta e roça, um paletó novo dá ao domingo o aspecto domingueiro, e o cachimbo novo, quando experimentado e aprovado, tem gosto melhor que cinco cachimbos velhos.

É essa a razão pela qual isso é assim: Por que nós homens vivemos em direção ao futuro, porque os relógios continuam trabalhando e o calendário marca um novo algarismo em cada novo dia, mês e ano que passam. Sabemos que também aflições e tragédias podem ser novidades a nos surpreender. Mas nós não podemos ficar parados no mesmo lugar. Precisamos ir adiante em nossa vida, precisamos viver. Por isso nos interessamos por novidades e nos alegramos com elas.

Dessa forma não é bom nem mau, e sim, muito humano, se procuramos aprender e realizar coisas novas, com olhos, ouvidos e nariz dirigidos para a frente. Quem uma vez perdeu o interesse em ver, ouvir, viver — em si já deixou de viver há muito tempo. Entregou os pontos, praticamente já morto, tal é a intensidade com que a esperança, a ansiedade e o interesse pelas coisas novas são imanescentes em nós homens, enquanto vivemos.

Há, porém, uma coisa que nos entristece à medida que envelhecemos: O fato de que as coisas novas tão depressa se tornam velhas. Não é assim que o mais recente jornal de hoje amanhã já será um simples papel de embrulho? O chapéu novinho em folha será um pedaço de feltro, velho e gasto. É a nova nota de dinheiro será um trapo sujo e sem valor. Não resta dúvida de que novas notícias serão impressas, pois é disto que vivem os repórteres; também serão criados novos chapéus — a assim chamada moda da nova estação. Novas notas serão gastas, conseqüentemente surgirão novas esperanças de uma boa renda, talvez até de depósitos financeiros e de riqueza.

Todavia sobra um resto de desconfiança e cansaço, à medida que coisas novas envelhecem ante os nossos olhos. Esse resto poderá ser convertido até em triste decepção, ao vermos que nós mesmos envelhecemos com essa contínua troca de novo para velho e vice-versa. E não é que não somos mais capazes de nos

alegrar com uma novidade, assim como nossos filhos ainda o podem?

Dessa forma bem podemos compreender um membro anônimo da comunidade veterotestamentária, ao resumir as experiências de uma longa vida, talvez sem maiores decepções, nos seguintes termos: O que aconteceu, tornará a acontecer, o que foi feito, novamente será feito; não há, evidentemente, coisas novas debaixo do sol! (Eclesiastes 1,9) Tanto as formas como as côres, as palavras e os costumes poderão mudar — uma novidade sucederá à outra, para por sua vez envelhecer. É êsse um fato que não poderá passar despercebido por nós homens.

E por que isso também é assim?

Praticamente a resposta está dada no momento em que reconhecemos que não fizemos outra coisa senão descrever nossa vida cotidiana que levamos em comum. Isso é assim porque somos seres humanos. Podemos criar, planejar e descobrir inúmeras coisas novas. Na medicina até já é possível substituir alguns membros do corpo por outros, e renovar certas partes do organismo. Porém, uma coisa não conseguimos: Renovar a nós mesmos. O chapéu nôvo não faz uma cabeça nova. Da mesma forma não é a mobília nova que faz uma família nova, tampouco um ano nôvo segundo o calendário criará vida nova. Muito pelo contrário. Se refletirmos bem sôbre o assunto, reconheceremos que é por meio de nós mesmos que essa longa corrente de novidades se torna ainda mais longa e gasta. A velhice segue à mocidade; é sob nossas mãos que as coisas belas enferrujam e se gastam, assim como nós mesmos nos gastamos. Uma vida longa e repleta de experiências boas ou más e um caminho bem traçado seriam fatos suportáveis. Igualmente suportável seria um sereno anoitecer após o dia repleto de uma vida, cuja sabedoria também podemos colocar nas mãos dos nossos descendentes, na hora de nossa despedida. Tudo isso sob uma condição: Que não existisse essa tristeza devida ao fato de que coisas novas tão depressa envelhecem, tristeza essa que paira qual sombra escura sôbre nossa vida, já muito antes dessa ter chegado a seu fim. Êsse estado de coisas muitas vêzes nos torna tão exaustos, insatisfeitos, cansados, amargurados e tristes, impacientes e ruins para com nós mesmos e com nossos semelhantes. Em momentos como êsses, quantas vêzes não pensamos: Ah, se eu pudesse tornar a ser criança, quantas coisas faria diferente!

Quantas vêzes alguém, enjoado de seu trabalho e de sua profissão, não pensa: Por que cargas d'água não escolhi outra profissão que me assegurasse um futuro melhor?

Esposos que não se entendem mais, pessoas sôbre as quais pesa uma grande culpa, vizinhos que brigaram por causa de uma insignificância, todos êsses e muitos outros suspiram: Ah, se eu pudesse começar novamente, sem êsse pêso, êsses tropeçinhos do passado, que me sufocam e me roubam a coragem de iniciar uma coisa nova. Não conhecemos nós também essa hora, meus amigos? — Pessoas, às quais foi dada uma vida longa e pe-

nosa, conformados, enfim, com a morte, contentam-se em descansar, mesmo que seja para sempre. Contudo, pior que o medo da morte é, em meio da vida, o medo de não poder escapar da velhice e da transitoriedade, a aflição devida às oportunidades desperdiçadas de nossa vida. Essa angústia nos leva a procurar distração no cinema; leva famílias inteiras a emigrar do campo para a cidade e vice-versa; faz com que perdemos todo o nosso dinheiro no jôgo e que caímos na bebedeira. E tudo isso só para nos iludirmos, para não perdermos a esperança de mais uma nova oportunidade, para amanhã vermos tudo côr de rosa, depois de um dia de hoje totalmente desperdiçado. O pior de tudo é que no fundo bem sabemos que as ilusões que vemos na tela, o vagabundear de lugar em lugar, o jôgo e a bebida não representam a realidade e sim, momentos passageiros e pesadelos curtos. Não, no mais tardar a vida terá de continuar amanhã. Com todo êsse nosso passado não conseguimos puxar-nos pelos próprios cabelos para fora do lamaçal em que nos encontramos. Se bem que somos capazes de fazer muitas coisas novas, não podemos fazer de nós pessoas novas, seja qual fôr a idade que alcançamos. Sòmente Deus o pode, pois Êle na verdade é o Criador!

“Se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram, eis que se tornaram novas”. Certamente muitos entre nós, meus irmãos e minhas irmãs, ao lerem essa palavra, o versículo 17 do 5.º capítulo da 2.ª carta do apóstolo Paulo à comunidade de Corínto, pensaram o seguinte: Será mesmo que isso foi dito expressamente para a nossa vida diária? Nós homens mortais simplesmente não somos capazes de criar algo nôvo, sòmente podemos dar novas côres às coisas velhas. É Deus o único que pode fazê-lo; assim como o fêz em Cristo, ainda o fará hoje. Pois Deus não é sòmente pintor, como nós, e sim, Criador — Criador de nós mesmos, de tôda a vida e de tôdas as coisas que nos cercam. Porisso a nossa palavra não vale sòmente em sentido figurado para o fundo de nossa alma, muito menos para sonharmos um pouco no culto dominical, sem que coisa alguma se transforme em nossa vida cotidiana.

Aqui não nos é dada uma promessa consoladora de uma nova e radiosa vida no além, para que suportemos por mais algum tempo essa nossa vida terrestre. Não, as palavras de Jesus e de seus testemunhas conforme a Bíblia são proferidas bem em meio dêsse nosso mundo terestre, para entrar em vigor e valer aqui mesmo, e para colocar-nos em marcha; da mesma forma como sucederam sua morte e ressurreição aqui na terra. Quem aceitar essas palavras e orientar sua vida segundo elas, sentirá aqui, de agora em diante e ainda mais em sua vida diária, que elas representam fôrça e poder, chão firme sôbre o qual se pode andar e ficar de pé, com o qual se pode trabalhar e descansar, levantar-se e deitar-se, refletir e continuar no caminho traçado. Que significa portanto: estar em Cristo, assim que podemos constatar desde a festa da reforma em 1967: Aqui já há nova criação.

as coisas velhas de fato já passaram, de fato se tornaram novas? Alguém poderá dizer agora: Não consigo esquecer o que meu vizinho fez a mim, prefiro cuspir no meu próprio rosto a fazer um novo começo com minhas próprias forças e dar o primeiro passo para a reconciliação.

Cristo, porém, responde a ti: Eu, teu Senhor, deixei que me cuspissem no rosto por tua causa, para que te esqueças do ódio e da morte e vivas em união com teu vizinho. Queres ainda fazer de conta que és invencível em teu orgulho e em teu ódio, e que essas são as únicas verdades que valem?

Um outro poderá dizer: Não consigo livrar-me dos erros que já cometi, não posso fazer de conta que não existem.

E Cristo responde: Tenho uma nova tarefa para ti. Amanhã entrarei em tua casa e te pedirei um favor por teus semelhantes; não será esmola nem boa obra, e sim, precisarei de teu tempo, de teu esforço, de teu amor. Conheço bem o teu erro, porém já há muito estou curando as feridas. Não queres fazer algo por mim agora, ao invés de contemplar unicamente a tua culpa?

Um terceiro suspira: Tomara que sempre agi como um bom cristão, merecendo o céu após essa vida má. Oxalá Deus esteja satisfeito comigo. Cristo porém olha para ele, dizendo: Não me trates como se eu fôsse um senhor de escravos, cujas vontades têm que ser cumpridas ao pé da letra, visando, talvez, uma recompensa. Lembra-te de que eu te amei primeiro, razão pela qual há muito podes amar a mim também, apesar de todos os teus erros.

Um quarto pensa: Deus está tão longe; nem é possível vê-lo, muito menos viver com ele e estar nele (como diz nosso texto)... Cristo lhe dá a entender: Aquê que antes tanto te aborreceu, essa ovelha negra da comunidade, da qual todos dizem que certamente não entrará no céu, — êste não quer teu dinheiro e tua santa compaixão. Ele quer que o visites de quando em vez e que fales com ele. E se o fizeres e reparares no espanto e na admiração em seu olhar, verás claramente o quanto Deus se aproximou do homem.

Um quinto confessa: Não consigo livrar-me do enjôo e ao mesmo tempo da questão do Porquê do sofrimento e morte no mundo, questão que me preocupa diariamente — de que modo poderei vir a Cristo, de que modo sua Palavra também vale para mim, que sou um homem cheio de dúvidas?

Mas Cristo o vem observando há muito tempo e agora lhe diz: Estás invertendo os papéis, meu caro. Por que não vens primeiro a mim? Conta-me sinceramente tuas dúvidas e verás que amanhã poderás erguer-te de cabeça aliviada, coração despreocupado e mãos prontas ao trabalho. Verás então que será feito de teu enjôo, de tua resignação. Verás também, quantas coisas importantes te aguardam diariamente nesse mundo, para que as realizes como mordomo responsável em minha Criação.

Um sexto, um sétimo e um oitavo poder-se-iam levantar aqui do nosso meio, meus amigos. Também eles seriam levados a

um caminho bem nôvo por meio da resposta do Senhor: a decisiva, única nova e interessante possibilidade para a vida de cada um de nós. A palavra de Cristo não é um belo sonho. Ao contrário, ela arranca as cortinas às vêzes coloridas, às vêzes escuras que, por meio de nossos pensamentos colocamos ante os nossos olhos. Paremos de desesperar ante o estado de coisas em que o mundo se encontra. Olhemos para aquilo que, por meio do poder de Cristo pode acontecer a cada momento. Pois Ele nos espera na vida diária de 1967, com a mesma realidade na qual nossa testa foi molhada pela água batismal, e na qual nossa bôca recebeu o pão e vinho em sua mesa. Vamos deixá-lo esperar ainda mais e visitá-lo sômente de quando em vez no culto dominical?

Onde sua palavra se torna o rochedo, de cujo tôpo descobrimos a terra que nos cerca, e de onde podemos iniciar nossa caminhada, ali tudo se tornou nôvo. Se a Sua palavra serve de luz para iluminar a escuridão desnorteante das nossas perguntas, ela devora as sombras do passado que, vagando pelos cantos da casa, destroem nossa alegria. Fazer uma oração vespertina significa entrar em diálogo com o Pai, significa atirar janela afóra os trapos fedorentos do ódio, da inveja, do temor ante os homens, tudo pelo amor de Cristo. E tudo afim de que possamos fazer um nôvo comêço num quarto bem arrumado. Abrir-se-ão portas que havíamos fechado para sempre. Muralhas que tínhamos por invencíveis, serão transpostas. Pessoas que considerávamos nossos maiores inimigos, tornarão a falar conosco. Descobriremos trilhos por entre a mata virgem, onde nosso orgulho e nosso tradicionalismo estreito só viam mata fechada. Nesse momento nem sequer teremos tempo de procurar nervosamente coisas novas e de amedrontar-nos com a transitoriedade e mortalidade da vida humana. Aqui Deus nos envia como Seus amigos encarregados de fazer algo num mundo onde há muito que fazer. Algum dia seguiremos nosso caminho, guiados pela mão Daquele que nos segura com mais firmeza, quando somos incapazes de ainda tomarmos uma iniciativa.

“Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas. Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura não o percebeis? Eis que porei um caminho no deserto e rios no êrma”, (Isaías 43,18 s.), expressa no Antigo Testamento, é a vontade de Deus, o Criador de nossa vida.

Um trilho pela mata virgem, um rio pelo deserto — são as ações sempre novas de Deus em nosso velho mundo. Pode haver algo mais belo, mais ativo e mais interessante que, como filhos dêsse Pai e irmãos dêsse Senhor, fazer um nôvo comêço a Seu lado, em meio de nossa vida diária?

(traduzido)